

NEGÓCIOS NEGREIROS NO SUL: o perfil dos traficantes fluminenses de escravos para o Rio da Prata em meados do século XVIII



ALANA THAIS BASSO – autora, História - UFRGS
Prof. Dr. Fábio Kühn – orientador, UFRGS
Apoio: PIBIC-CNPq
Contato: alanatbasso@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar o perfil de negociantes que viviam no Rio de Janeiro durante o século XVIII e que contrabandeavam escravos para a Colônia do Sacramento. Pretendo definir quem eram esses comerciantes, que atividades praticavam além do tráfico de escravos e qual o seu papel na sociedade fluminense. Conhecê-los é importante para ampliarmos o entendimento sobre a sociedade escravocrata brasileira, vendo de que forma essa elite mercantil (denominada nas fontes como “Homens de Negócios”) contribuiu para o seu funcionamento.

METODOLOGIA

São 28 comerciantes analisados. Seus nomes surgiram através do cruzamento de fontes paroquiais com fontes administrativas e inquisitoriais: registros de óbitos de escravos, documentos do Arquivo Histórico Ultramarino e uma listagem de nomes de familiares do Santo Ofício (fig. 1). As fontes foram utilizadas juntamente com bibliografia sobre a dinâmica da economia carioca no século XVIII, que muitas vezes contém informações sobre os agentes estudados (SAMPAIO, 2010). Utilizando o método onomástico e a prosopografia – cruzamento nominativo em fontes diversas e estudo das biografias coletivas (GINZBURG, 1989; STONE, 2011) –, classifiquei esses indivíduos através do exame das seguintes variáveis:

- 1) denominação nas fontes e bibliografia
- 2) período de atuação
- 3) cargos ocupados nas ordenanças
- 4) Cargos ocupados na estrutura administrativa
- 5) contratos arrematados.

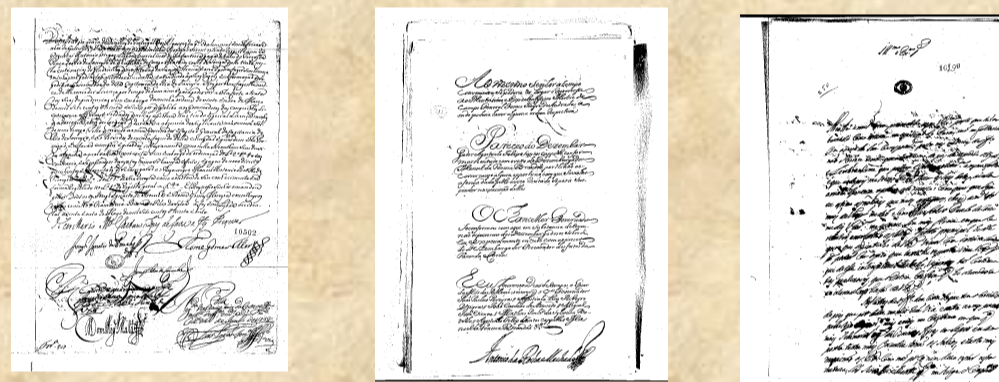


Fig. 1: Exemplos de fontes utilizadas na pesquisa (AHU-Castro e Almeida)

Em seguida, mapeei os vínculos (pessoais e econômicos) que existiam entre esses negociantes, o que possibilitou a delimitação de redes (PESAVENTO, 2013; SAMPAIO, 2014) unidas por diferentes laços de amizade e de negócios (fig. 2). Também foi possível verificar a existência de uma elite mercantil entre esses homens, formada pelos arrematadores de contratos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Verificou-se que esses agentes estavam envolvidos em outros negócios mercantis, sendo o tráfico de escravos uma forma ocasional de aumentar seus rendimentos:

- Nove tinham cargos em ordenanças, organizações militares de prestação de serviços que representavam a ordem social (MELLO, 2006). Desses, quatro também encontram-se na administração colonial.
- Dez fizeram parte da administração colonial, em que ocuparam cargos na Fazenda Real (recebedor e almoxarife), na Alfândega (porteiro e guarda, escrivão da balança, juiz, tesoureiro), na Casa da Moeda (procurador do cabido e moedeiro), na Mesa do Bem Comum e na Junta de Comércio, por exemplo.

O grupo dos arrematadores (21% do total de negociantes analisados) de vários dos principais contratos da capitania do Rio de Janeiro forma parte da elite dessa sociedade, pois a arrematação exigia grande investimento e garantia rendimentos extras e prestígio social. Os cargos ocupados, as relações que construíram e a denominação nas fontes (57% são denominados como “Homem de Negócio”) mostra que eles eram figuras de destaque na sociedade fluminense do século XVIII, sendo o título “Homem de Negócio” uma auto nomeação reconhecida pelos pares (SAMPAIO, 2007).

Embora com trajetórias complexas e diferentes, esses comerciantes formaram um grupo articulado, visto que todos, em algum momento de suas vidas, traficaram escravos para uma mesma região, e todos estão unidos por sua participação no comércio e no aparato administrativo setecentista.

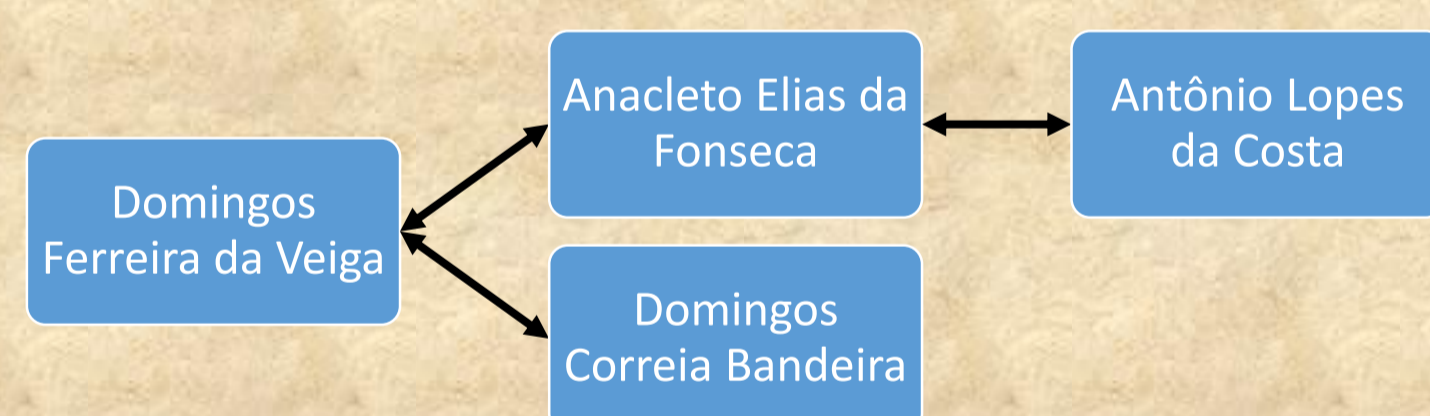


Fig. 2: Exemplo de uma rede formada por laços comerciais entre alguns dos Homens de Negócio analisados

Fig. 3: Mapa da Colônia do Sacramento feito por Diogo Soares, 1731. Retirado de: PRADO, F. P. A Colônia do Sacramento: o extremo sul da América Portuguesa no século XVIII. Porto Alegre: F. P. Prado, 2002, pp. 64.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GINZBURG, C. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989, pp. 169-178.
- MELLO, C. F. P. de. *Os corpos de ordenanças e auxiliares. Sobre as relações militares e políticas na América portuguesa*. História: questões & debates, Curitiba, n. 45, p. 29-56, 2006.
- OLIVEIRA, L. “Para além da praça mercantil: notas sobre laços de parentesco e alianças matrimoniais dos homens de negócio da praça do Rio de Janeiro setecentista”. IN: FRAGOSO, GUEDES, SAMPAIO (org.). *Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, pp. 259-277.
- PESAVENTO, F. *Um pouco antes da Corte: a economia do Rio de Janeiro na segunda metade do setecentos*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. Cap. 3: “As personagens da dinâmica e seu funcionamento”, p. 89-138.
- SAMPAIO, A. C. J. “Batismos, casamentos e formação de redes: os homens de negócio cariocas nas fontes paroquiais setecentistas”. IN: FRAGOSO, GUEDES, SAMPAIO (org.). *Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, pp. 187-208.
- _____. “Os homens de negócio e a Coroa na construção das hierarquias sociais: o Rio de Janeiro na primeira metade do século XVIII”. IN: FRAGOSO, GOUVÊA (org.). *Na trama das redes: política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, pp. 74-105.
- _____. “Famílias e negócios: a formação da comunidade mercantil carioca na primeira metade do setecentos”. IN: ALMEIDA, FRAGOSO, SAMPAIO (org.). *Conquistadores e Negociantes: histórias da elite no Antigo Regime nos trópicos. América Lusa, séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 225-264.
- STONE, L. *Prosopografia*. Revista de Sociologia e Política, v. 19, nº 39, Curitiba, jun. 2011, pp. 115-137.